

# POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA // COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

## A Responsabilidade de Ensinar

A Palavra ensinar designa fenómenos muito diversos entre si. Assim enquanto uns submetem o ensino a uma análise tal que parece desprovido de sentido falar-se em responsabilidade de ensinar, outros parecem não experimentar nenhuma inquietação e nem percebem por que se haviam de preocupar com essa responsabilidade. Uns e outros talvez ainda estejam convencidos que o professor é um homem dotado de auréola infalível e que a influência da sua voz se limita a um auditório que tudo aceita e se extingue com a porta da sala.

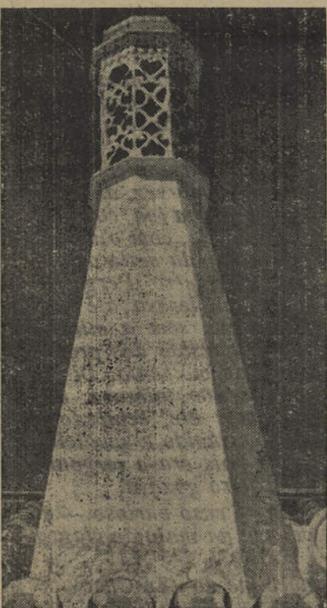
Não é portanto de estranhar que quando existem nas nossas terras, estabelecimentos de ensino recheados de tais colaboradores, a responsabilidade de ensinar seja vivida com mediocridade.

O campo da responsabilidade de ensinar não se limita à aceitação de um compromisso arquivado na secretaria. É simultaneamente mais vasto e mais pessoal do que o do médico, do engenheiro e do carpinteiro.

É mais vasto porque o ensino não se dirige apenas à inteligência do aluno, dirige-se também à sua experiência pessoal e convencial. Dirige-se para a capacidade do aluno em compreender o mundo e em interpretar a sua colaboração com as instituições culturais existentes no seu meio. É esta a razão porque para se ser professor é necessário ter vocação. E vocação não é a vozinha romântica que se ouve ao longe e se controla como só o paternalismo o sabe. A vocação é o nível de desejo de comprometer-se.

## FESTA «QUEIJO E VINHO» em Portimão

PROMOVIDA pela Comissão Municipal de Turismo de Portimão realiza-se hoje, para comemoração do Dia do Turismo, das 13 às 16 horas, a festa «Queijo e Vinho», na Boite da Barca do Alvor.



timento. Neste sentido o professor deve conhecer o meio onde está integrado e colocar a sua actividade numa forma eficaz sem atitudes de narcisismo do homem fechado sobre si próprio, deve portanto criar.

Por outro lado o campo da responsabilidade de ensinar é pessoal. Mais pessoal que o do médico que tem a concorrência dos colegas e a disposição do doente a aliciar a sua competência e apuro. O professor não. A concorrência é rara ainda que a disposição dos alunos nem sempre reflita interesse pela investigação e pelo conhecimento. O resultado será a tal mediocridade.

(Continua na 2.ª página)

## Reflexões sobre a Semana Santa em Tavira

N O momento em que há dias nos ferimos com certo saudosismo às festividades da Semana Santa, que se realizavam em Tavira, esquecemo-nos de citar as atraentes e pomposas matinas de Sexta-Feira Santa, à noite, na Igreja da Misericórdia, nas quais colaboravam as melhores vozes masculinas de Tavira, acompanhadas por uma numerosa e excelente orquestra sob a regência do saudoso Mestre de Capela, Alexandrino de Almeida, havendo no final o tradicional sermão de lágrimas, pregado por um distinto orador sagrado.

Nesse tempo os lugares na igreja eram disputados e, como os incómodos bancos eram poucos, as senhoras mandavam lá colocar as suas cadeiras, nos locais de onde melhor se pudesse presenciar todas as cerimónias. Este costume já vinha de longas eras pois, segundo ouvimos contar,

em tempos mais remotos, antes de 5 de Outubro de 1910, quando foi publicada a lei de separação da Igreja do Estado, cerca das 11 horas, uma Companhia do Regimento com a sede nesta cidade, acompanhada da respectiva banda de música, partia do quartel executando um ordinário fúnebre, vindo postar-se no adro da Igreja, aguardando a saída da procissão do enterro. Incorporava-se depois no cortejo, atrás do púlpito, com as armas em funeral.

(Continua na 2.ª página)

## PROPAGANDA DO ALGARVE EM PARIS

NA sala de exposições de Dulac e Lasserre, em Paris, foi há dias inaugurada uma exposição dedicada à urbanização da região algarvia, entre Faro e Quarteira, denominada Vale de Lobos.

A exposição, que constitui também interessante propaganda de toda aquela região meridional portuguesa, pelos documentos turísticos sobre o Algarve que mostra ao público, teve o patrocínio da Casa de Portugal em Paris.

## ECOS SOBRE O PROGRESSO de S. BRÁS DE ALPORTEL



Um aspecto da Pousada de São Brás de Alportel — local turístico a 2 km. da Vila

S. Brás de Alportel, foi despertada na manhã do dia 6 de Abril por uma estrondosa salva de morteiros. Morteiros e foguetes. Que se teria passado? A curiosidade começou a vencer a indolência que nos prendia ainda à acolhedora temperatura da cama, nestas manhãs frias de Abril.

Recorremos ao calendário. Nada nos dizia. Nada festivo a comemorar.

A memória perscruta e a imaginação tenta explicações. Algo relacionado com os beneméritos do município? Talvez algo sobre a Creche ou Centro de Assistência S. Polivalente fundada pelos saudosos beneméritos António Martin Calçada e sua esposa D. Maria de Sousa S. Calçada, que tão larga eficiência tem tido nesta Vila, e que tanta bênção de mães agradecidas tem recebido.

Mas, nada que saibamos. Algo talvez relacionado com o Bairro mandado construir pelo benemérito Anibal Rosa da Silva e sua esposa, onde 10 famílias pobres encontraram um lar acolhedor? Também nada, que saibamos justificava a salva.

(Continua na 2.ª página)

## A Bem da Língua Portuguesa Tóxico, intoxicar, desintoxicar...

pelo Dr. José Pedro Machado

QUANTO a estes vocábulos, correm com grande frequência entre nós várias articulações para o — x — nelas presente: *tóksico, tóxico, tósico* e, portanto, também *intóksicar, intoxicar* e *intossicar*, etc.

Alguns dos leitores que têm a paciência de seguir esta secção desejam saber qual delas é a correcta.

O facto de haver diversas articulações pode indicar que mais tarde ou mais cedo uma delas acabará por expulsar as restantes do nosso convívio. Mas qual delas será capaz de o conseguir?

Os tempos do dirão, mas, se isso acontecer, o uso fará lei e essa acabará por se impor como boa.

Mas, nas circunstâncias presentes, poderemos estudar a questão e procurar averiguar qual será a forma preferível, embora, diga-se de passagem, não irá aparecer aqui qualquer novidade.

Quem sabe, no entanto, até se isso não agir como triaga benéfica, de maneira que o joio saia dos nossos hábitos e apenas neles fique o que deve ficar?

Anoto-se que já Gonçalves Viana aconselhava uma delas, a que preconiza *tóksico*.

Na verdade, as palavras que motivaram esta nótula têm claramente aspecto culto, apesar de cada vez se utilizarem com maior frequência, o que explica as várias pronúncias com que correm entre nós e também

o tão grande interesse de tantas pessoas a seu respeito.

Por outro lado, das várias articulações do — x — a culta é precisamente a de — ks —.

Quer tudo isto dizer que há já algumas décadas que se preconiza o uso de *tóksico, intóksicar* e *desintóksicar* como as mais aconselháveis sem que, no entanto, o êxito alcan-

(Continua na 2.ª página)

## Confraternização Bragançana

OS naturais do Distrito de Bragança residentes na Província do Algarve reúnem-se com suas famílias num jantar de confraternização em Faro, no próximo dia 4 de Maio.

As inscrições estão abertas até ao dia 28 do corrente na Rua da P.S.P. n.º 32, Telef. 22022 ou na Rua do Município n.º 13, Telef. 22284 em Faro.

## EFERVESCÊNCIA POLÍTICA NO MUNDO COMUNISTA

A Política, conforme a concebíamos ainda não há muito, está a sofrer uma transformação radical. Os responsáveis pela governação dos povos estão cada vez mais a chegar à conclusão que o que interessa mais não são os estribilhos e as ideias feitas, mas sim a forma como são conduzidos os negócios do Estado, sobretudo no plano económico. Daí estarmos a assistir, em quase todo o mundo, à formação de governos à base de especialistas, técnicos, cientistas. Nesse aspecto, a Rússia terá sido um dos primeiros países a dar o exemplo, libertando-se das velhas figuras do tempo da agitação revolucionária.

Fenómeno idêntico tem-se verificado nos outros países da «cortina de ferro». E se é certo que o bloco monolítico da política comunista perde a antiga coesão por se deixar de sujeitar a uma orientação rígida no campo teórico, a verdade é que os povos com isso só terão a

ganhar, na medida em que a liberalização dos métodos de governo lhes permitirão um mais aberto desenvolvimento em todos os sectores da actividade.

Sintomática, por isso, a demissão do Presidente da Repú-

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Peso igual não pode haver!  
E ai daquele que se atreve  
A carregar com mulher  
Que tenha a cabeça leve.

V. P.

## O «ZÉ CUCO»

NA minha modesta prosa anterior, falei de dois mortos — o «Baião» e o «Peão». Agora vou falar de um vivo, se ainda não morreu, figura típica, também, com domicílio no albergue de uma cidade algarvia, onde ia pernoitar, conhecido pelo «Zé Cuco». Sapateiro profissional e maluco, por vezes, conforme as luas, segundo o diagnóstico de bruxos especialistas, mas chistoso e não turbulento, quando atravessava as fases do seu desarranjo mental, não trabalhava, passeando pelas ruas com o casaco carregado de medalhas velhas e uma encarquilhada mala de viagem na mão, coberta de anúncios de vários hotéis e restaurantes, como quem andava em turismo, sempre atento às

(Continua na 2.ª página)

## ROTARY CLUBE DE FARO

Subscrito pelo Secretário-Geral da Comissão Organizadora da Conferência, do Rotary Club de Faro, sr. Helder Martins do Carmo, recebemos um amável ofício de agradecimento pela colaboração dada pelo nosso jornal à realização da XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que se revestiu de grande êxito conforme noticiámos, gentileza que agradecemos.

UMA TÍPICA CHAMINÉ ALGARVIA

## Ecoss sobre o progresso de São Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

Talvez alguma notícia agradável sobre o estado de saúde do principal benemérito a quem se ficou devendo a maioria do custo da restauração da nossa igreja matriz, sr. Domingos de Sousa Uva. Mas, também não. Será a Santa Casa da Misericórdia que recebe festivamente algum seu benemérito? Sabemos que o sr. Dr. Viegas Calçada desde os tempos de estudante nunca perdeu o hábito de vir passar à sua terra natal a Semana Santa.

E chega quase sempre nas vésperas do Domingo de Ramos. Como é sabido este ilustre advogado distribuiu por várias Misericórdias do Algarve, há já alguns anos, muitas centenas de contos. Como seria natural reservou para a Misericórdia da sua terra, uma boa parte. Mas também não. Nem ele apreciaria tal recepção. Tratar-se-ia da chegada a S. Brás, dos grandes beneméritos sr. José Lourenço Viegas e sua esposa sr.ª D. Leonor Páler Parrera Viegas, a quem se deve o moderno Hospital, orgulho dos sambrasenses? Também não. Também nada há que se relacione com a vinda do benemérito Joaquim Ventura a quem a nossa Misericórdia deve preito de homenagem pela herança que recebeu de todos os seus bens.

Certamente algo que se relaciona com a enorme ampliação do Sanatório, único da província para doenças pulmonares.

S. Brás de Alportel, não usufruindo em pleno do euforismo turístico das povoações junto do Atlântico, ufana-se de possuir um dos climas mais saudáveis da província. Com justificado acerto ali foi escolhido o local para a construção dum Sanatório. A brigada dos ventos húmidos do mar pela Serra de Monte Figo, e dos ventos frios do norte pela Serra do Caldeirão, o seu clima é seco, se bem que um pouco frio no Inverno e na Primavera.

Esse Sanatório foi agora ampliado de 40 para 130 doentes. Essas modernas instalações merecem ser visitadas para se avaliar do esforço, cuidado e carinho com que um Governo procura servir os seus cidadãos doentes. Mas, que nos perdoem. Isto de querer meter foice em seara alheia já vem, que saibamos, dos tempos da antiga Grécia. — Não suba o sapateiro a cima da chinela, dizia o pintor Apeles.

Isto, a propósito da ampliação do Sanatório. Não há dúvida que uma boa alimentação, aliada a uma medicação moderna, num edifício confortável, tem um poderosíssimo efeito sobre a doença. Mas, por experiência própria conhecemos o poderoso efeito sobre essa doença do repouso ao ar livre.

Aquela galeria de curas do velho Sanatório só poderá ser superada por uma cuidadosa cura de repouso, sempre que o tempo o permita, à sombra duma árvore. Um dia de repouso à sombra duma árvore tem mais efeito benéfico num doente pulmonar que uma semana de tratamento num bom quarto, com uma boa janela. Sabemo-lo por experiência própria.

E com respeito a alimentação as curas mais rápidas e bonitas que conhecemos foram feitas à sombra de alfarrobeiras, mas estamos convencidos que esses doentes não passarão fome, mas... mas quase, talvez.

Enquanto uns engordavam arrobados, deformando o corpo, esses doentes não chegaram a engordar quilos talvez, sendo a sua cura mais rápida.

Protecção absoluta contra o frio, com excepção única da cara, repouso absoluto evitan-

do humidades. Na moderna ampliação do Sanatório não nos seduzem aquelas janelas, que embora amplas, só se podem abrir metade.

Leitor amigo, perdoa a divagação, e oxalá nunca precisés deste conselho tirado das horas tristes da experiência alheia.

Afinal o motivo dos morteiros e foguetes era a inauguração do novo Mercado Municipal. Moderno, bonito, onde se respira higiene e limpeza e que encheu de alegria os sambrasenses. O acanhado e velho barracão que servia de mercado de peixe era já um motivo de tristeza para não dizer de vergonha, para S. Brás. O seu estado de ruína, a falta de higiene, aliados à abertura de valas para águas e esgotos nas acanhadas ruas que o serviam, tornavam aquilo por vezes um verdadeiro caos.

No dia 6 o novo Mercado e as modernas vias de acesso regorgitavam de gente como em dia de feira. S. Brás entra a pouco e pouco na senda do progresso. Já não se envergonha daquele velho barracão que lhe servia de mercado. Terá certamente saudades da fatura que aí encontrou.

De parabéns os sambrasenses e em especial os dirigentes do município que vêem coroados de êxito tantos esforços e tantas preocupações mas tantos problemas resolvidos que envolvem estas realizações.

J. V.

## Efervescência Política no Mundo Comunista

(Continuação da 1.ª página)

blica da Checoslováquia, Antonín Novotný, comunista da velha guarda, cedendo, finalmente, às insistentes pressões das forças progressivas do Partido, que pretendem romper com as normas rígidas do Passado

Com a demissão de Novotný culmina uma extraordinária campanha, levada a cabo à luz da mais completa publicidade, para forçar o presidente a abandonar o seu cargo, depois de ter sido destituído das funções de primeiro-secretário do Partido em Janeiro.

Em mais de 100 conferências regionais do Partido, realizadas nas últimas duas semanas, multiplicaram-se os convites para que apresentasse a sua demissão.

O seu afastamento é um triunfo para o novo primeiro-secretário do Partido, Alexander Dubcek, que pretende romper com os hábitos autoritários do passado a favor de um governo comunista de tipo mais esclarecido e mais democrático.

Todavia, tem-se verificado uma certa reacção pública de cepticismo perante a nova linha progressiva e o próprio Dubcek foi já advertido de que não deve ir longe de mais.

De qualquer modo, porém, esta evolução dos regimes socialistas só pode ser encarada como um passo em frente no caminho da liberalização, na medida em que se afastam das linhas duras de uma orientação política que tinha por princípio irreversível teorias por vezes alheias aos próprios e imediatos interesses das populações.

O. Peres

## Agradecimento

A família do saudoso António Rodrigues, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

## A Semana Santa em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Tudo isso foi sendo alterado e hoje nada resta a não ser a saudade daqueles que a elas assistiram.

A Igreja da Misericórdia por motivos de reparações deixou de ser cenário de tais cerimónias tendo também para isso contribuído as alterações litúrgicas que se operaram nos últimos anos.

Muito embora, como já frisámos, se tivesse restaurado a tradição da visitação das igrejas, na Quinta-Feira Santa, à noite, organização que se deve ao Rev. Prior Jacinto Rosa e que nos últimos anos tem dado certo movimento à cidade, numa verdadeira romagem de fé aos templos iluminados, há outras alterações que não se compreendem e que dão uma certa nota de tristeza.

A falta de dinheiro e ultimamente a de pessoal tem dificultado cada vez mais a missão dos organizadores dos cortejos religiosos a ponto de já saírem, com andores a menos, como aconteceu na última Procissão de Cinzas.

No Domingo de Ramos, como já havíamos notado o ano passado, a Procissão saiu muito mais cedo do que a hora habitual, a ponto de haver pessoas que após o seu recolhimento (18,30 h.), foram a Faro onde ainda assistiram à sua saída da Igreja do Carmo. Informaram-nos também que todo este ritmo acelerado foi motivado pela saída da Banda para Espanha visto que ainda tinha nesse dia de abrilhantar uma procissão em Ayamonte.

Os actos públicos tradicionais e sobretudo os religiosos, parece-nos que devem ser praticados com solemnidade e a horas habituais pois, centenas de pessoas se deslocaram a Tavira, no desejo de assistir à Procissão de Ramos e, por motivo de tal antecipação e pressa, foram encontrá-la já no Largo do Carmo, de regresso à Igreja.

Para boa orientação destes cortejos, sobretudo da Procissão de Ramos, o melhor será avisar o público e transferi-la para o meio-dia, logo a seguir à Missa das Palmeiras e ficará a missão cumprida sem atropelos nem pressas. Só falta é alterar a gratória da esfera mas, como estamos na época dos satélites entrarem em órbita, por este andar a Semana Santa em Tavira, de gloriosas tradições, parece-nos que está prestes a entrar também em órbita.

Conforme prometemos, lá fomos na Sexta-Feira Santa, à noite, atrás da Procissão do Enterro, para apreciar a «Banda de Mérito» que viera substituir a nossa, em digressão por Ayamonte.

Não é nosso propósito menosprezar tal agrupamento artístico, digno de carinho, numa época em que tais organizações representam um conjunto de esforços e boas vontades dignos de louvor.

Só há a salientar que Tavira é uma cidade de velhas tradições musicais, que foi escola de muitos artistas e que está acostumada a outro género de marchas fúnebres naquela noite tão consagrada.

Muito embora se vão perdendo as tradições, por culpa dos tavirenses, esta parece-nos que ainda está a tempo de se evitar.

Tratando-se de uma repetição, pois já o ano passado assim aconteceu, parece-nos que competia a quem dirige os destinos da cidade, tomar providências nesse sentido.

Não sabemos quanto a Banda de Tavira foi auferir para os seus cofres com tal deslocação, o que muito gostaríamos de conhecer, para informar o público e a massa associativa, porém, estamos certos de que nada explicará a sua falta nas procissões da Semana Santa.

Se durante a época estival, quando a cidade é visitada por numerosos estrangeiros, nunca mais Tavira assistiu a concertos musicais ao domingo, no seu jardim público, que atraíam ao pitoresco local centenas de pessoas, em virtude de nessa época os músicos andarem dispersos por orquestras em busca do ganha pão, parece-me que a cidade tinha direito ao menos de contar com a sua Banda nos seus festejos religiosos tradicionais.

Forçosamente tem que ser revista

## Cinema Santo António

FARO

Hoje — em matinée e soirée, as últimas exhibições do extraordinário filme colorido *Grande Prémio*, com James Garner e Eva Marie Saint 12 anos.

Domingo — em matinée e soirée, o último filme colorido da azougada artista Marisol, *As 4 Bodas de Marisol*, 12 anos.

Terça-feira — *O Mistério da Orquídea Vermelha*, com Christophe Lee e Marisa Mel e *A Desconhecida de Hong-Kong*, aventura picante, 17 anos.

Quarta-feira — em espectáculo elegante, *Os Profissionais*, com Burt Lancaster, Lee Marvin e Claudia Cardinale, colorido, 17 anos.

Quinta-feira — *Lady L*, colorido, com Paul Newman, Sophia Loren e David Niven e *O Espião com a minha cara*, colorido, 17 anos.

Sexta-feira — Cine Clube, só para sócios.

## A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

çado tenha sido grande, mesmo junto dos que desejam saber em que lei devem viver a tal respeito.

### TREFILARIA

De Braga escreve-me alguém que recentemente veio a Lisboa por estrada. Segundo diz, viu, já próximo de Lisboa (provavelmente em Sacavém), as instalações de uma fábrica de trefilaria, «que não sabe o que é».

Trefilaria não é um produto, mas a oficina onde se modifica a secção de qualquer corpo metálico, fazendo-o passar, graças a um esforço de tração, pelas aberturas de formas especiais.

Continuando a satisfazer o interesse do meu prezado correspondente direi que trefilaria é adaptação do francês *trefilerie*.

Trata-se, portanto, de mais um galicismo necessário, porque, na verdade, não encontramos em Português palavra que consiga interpretar clara e justamente essa ideia, que, de resto, parece já não admitir entre nós outra denominação. Creio, no entanto, que, como disse em cima, trefilaria indica o local onde se pratica a referida operação, porque esta se chama trefilagem, do francês *trefilage*.

O verbo trefilar (com uso ainda escassíssimo entre nós, como julgo) não passa, por sua vez, de adaptação de *trefiler*, também elemento do vocabulário francês.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º — Lisboa.)

Carlos Albino

## O «Zé Cuco»

(Continuação da 1.ª página)

novas construções que via por onde passava. E claro que os rapazes metiam-se com o homem, diziam-lhe certas tarachas que feriam a sua sensibilidade e tomava com uma falta de respeito. Com voz autoritária e muito senhor de si, replicava: «Vocês são uns tristes, uns piratas, sem vida nem guarda, uns vadios. Vão para a escola aprender educação, malandros! Os pais é que têm a culpa de tudo.»

Há anos, na manhã de um dia de verão, estava eu sentado à porta de um café. Em frente passeava o «Zé Cuco», de um lado para outro. Tinha ido munido da sua marmitta à sopa dos pobres e estava de regresso.

Falava, gesticulava e fazia o seguinte comentário: «A sopa não tinha toucinho. Não quero dizer com isto que o gato o tivesse comido. Não. Não quero responsabilidades. É um caso muito sério... Mas lá que a sopa não tinha toucinho, não tinha. Falar a verdade não é pecado.» Muito tempo depois, no dia 1.º de Maio, fui encontrá-lo nos arredores da cidade com o peito e os braços cobertos de flores, apascentando um borrego à beira da estrada, também, coberto de flores. Achei muita graça na ornamentação dos dois, para mim sui generis (perdoem-me o termo). Depois dos cumprimentos da praxe, baixou a cabeça, deu dois passos para a frente, voltou, pensou e proferiu as seguintes palavras com um sorriso de boa disposição, como quem vivia feliz, encantado da vida: «Eu e o meu camarada andamos a festejar o Dia de Maio, sossegadamente, cá a meu modo, sem foguetes, sem música e sem vinho, pois não gosto de barulhos. Todos os homens seriam como eu, se tivessem juízo.» Chamar-lhe parvo ou ignorante, ou dizer-lhe que nada valia, era a pior ofensa que podiam fazer-lhe.

Queria ser importante, como qualquer paranoico com a mania da grandeza. E, tanto assim, que uma vez, andando com o cérebro muito desequilibrado, feitos da lua, como diziam os bruxos, caminhava, apressadamente, com o mesmo casaco das medalhas e a mesma encarquilhada mala de viagem, em direcção à estação do caminho de ferro Perguntaram-lhe, para o ouvirem, qual o destino que levava, até onde era a viagem, respondendo, imediatamente, sem a mínima hesitação, que ia à América, resolver a questão dos pretos.

Tinha esta e outras manifestações de momento. Discutindo com um barbeiro do bairro, que não tolerava, este provocou-o de propósito para gozo, mas ele, sentindo-se atingido, logo o apodou de barbeiro, estúpido e sucateiro, que só sabia fazer a barba a defuntos, pois era a vergonha dos barbeiros. Os clientes riam. O barbeiro gozava.

Note-se que aquele pobre homem — caso curioso — só vestia o casaco das medalhas e pegava na mala de viagem nos períodos da sua crise.

Quando vejo certas coisas, lembro-me do «Zé Cuco».

P. J.

Repertição de finanças do Concelho de Tavira

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público, que no dia 9 de Maio de 1968, pelas 10 horas, na Repertição de Finanças do concelho de Tavira, na execução fiscal movida pela Fazenda Nacional, contra Cotefil-Construções Técnicas e Financiamentos, Ld.ª, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado, pelo maior lance oferecido, um lote de terreno destinado à construção do Hotel D. Afonso III, segundo determinado projecto a apreciar pela Câmara Municipal de Tavira, com a area de 5.000 metros quadrados, situado no centro da cidade de Tavira-Horta del Rei, com base no valor de 600.000\$00.

São citados todos os credores incertos e desconhecidos da executada.

Tavira, 20 de Abril de 1968.

O Escrivão,

Valentim António Brás

Verifiquei:

O Chefe da Repertição de Finanças,  
Virgílio Eduardo de Oliveira

VENDEM-SE

Um prédio em Tavira, no Alto de São Brás n.º 7 e uma courela de terra na freguesia de Cacula, situada no Monte da Rosa.

Recebe propostas em carta fechada, reservando-se o direito de entrega caso não interessem a João dos Santos Diogo — Avenida Diogo Cão, 458, 6.º andar — Flat — Lourenço Marques.

VENDE-SE

Uma horta com 12 alqueires, no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira, com água abundante e pomar de citrinos, casas, ramadas e outras dependências.

Trata Silvário Gaspar, no mesmo sítio.

OS FERTILIZANTES

ajudam a melhorar

AS PASTAGENS

OS prados constituem uma comunidade vegetal adaptada a determinadas condições agro-ecológicas. O valor forrageiro destas depende em grande parte da sua composição botânica e do poder nutritivo de cada uma das espécies. A melhoria da produtividade dos pastos naturais poderá portanto realizar-se unicamente por meio da melhoria ou substituição dos seus ocupantes botânicos.

Numa série de ensaios realizados numa herdade experimental situada nas terras altas do Natal investigaram-se métodos encaminhados no sentido desta melhoria ou substituição. Os resultados obtidos indicaram que a melhoria dos prados naturais era pouco prometedora dadas as condições agro-ecológicas da região.

Obtiveram-se êxitos muito limitados ao tornar a semear pastos naturais sem arroteamento prévio da terra mesmo depois da aplicação dos adubos.

Em contrapartida conseguiram-se excelentes resultados em prados sujeitos a um ligeiro arroteamento com grade nas quais antes da sementeira se tinham aplicado as seguintes quantidades de fertilizantes por hectare:

- 225/335 Kg. Nitrico-amoniacal (20,5% N)
- 2,5 T de cal
- 335/400 Kg. superfosfato (18% P 205)
- 225/Kg. de cloreto K (60% K 20)

A experiência demonstrou que os pastos cultivados desta maneira produzem 10-12,5 T de matéria seca hectare/ano.

A melhoria de fertilidade do solo constitui no entanto uma condição prévia importante.

Dai a aplicação de fertilizantes ser um dos meios pelos quais se pode aumentar a produtividade de qualquer herdade rápida e duradouramente.

POVO ALGARVIO n.º 1766 — 20-4-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença a correr termos pela Sexta Vara Cível de Lisboa, em que é exequente Pinto de Magalhães, Ld.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Peniche e estabelecimento na Rua Aurea n.º 95 em Lisboa, e executado José Gago Sequeira, solteiro, maior, comerciante, residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio mixto no sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, denominado «Canas», que consta de terra de semear, diverso arvoredo, casas de habitação e lagar de azeite, a confrontar do norte com Adelina Pacheco e outros, sul com os mesmos, nascente com ribeiro, José Norberto e outros e poente com Manuel Belchior. Vai à praça no valor de trezentos e treze mil setecentos e sessenta e cinco escudos.

Tavira, 6 de Abril de 1968

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

CASA VENDE-SE

No largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões e quintal, com poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 46 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 323 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

NECROLOGIA

Manuel José

No passado dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel José, Guarda Fiscal, reformado, natural de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, de 70 anos de idade. O falecido era casado com a sr.ª D. Custódia de Jesus e era pai do sr. Sebastião Fernandes José, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, esposo da sr.ª D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes José e do sr. Marcelino José Gonçalves, funcionário bancário.

O seu funeral que se realizou na tarde de 10 foi bastante concorrido, pois o falecido gozava de gerais simpatias.

Henrique Mateus Cansado

Também no passado dia 2 do corrente, faleceu em Moura, onde há muitos anos reside, o sr. Henrique Mateus Cansado, de 85 anos de idade, natural de Tavira, tendo os seus restos mortais sido trasladados em auto funebre para o cemitério desta cidade.

O falecido era pai das sr.ªs D. Maria Antónia Cansado Uva e D. Maria Gabriela Uva Cansado Leitão e dos srs. Comandante Henrique Uva Cansado e eng.º Carlos Uva Cansado, residentes, respectivamente, em Lisboa e em Moura, e sogro das sr.ªs D. Maria Natália Galvão Cansado e D. Maria Isabel de La Puente Cansado e dos srs. dr. Francisco de Sousa Uva e arquitecto Raul Pinto da Fonseca Leitão, residentes, também respectivamente, em Lisboa e no Porto; irmão da sr.ª D. Maria Amélia Cansado Carvalho e cunhado do também nosso muito prezado amigo e estimado assinante sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, residente na capital.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Cooperativa dos Oficiais da Guarnição Militar de Tavira

Declara-se que esta cooperativa termina o seu funcionamento legal no fim do próximo mês de Maio, por falta de corpos gerentes.

Os pagamentos dos capitais dos sócios serão feitos imediatamente, bem como os débitos, aos fornecedores.

Pel' A Gerência

Joaquim Abrantes

Cap.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE TELEF. 193

farmácia Maria Aboim TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Dos Livros

Fátima — Mundo de Esperança

Album comemorativo do Cinquentário das Aparições — imaginado e escrito por Fernandes Guedes - Verbo

Com o apuro e proficiência editorial de sempre, Verbo apresenta ao público este luxuoso e elegante album com a síntese dos acontecimentos de Fátima e valiosas fotografias, fornecendo assim um testemunho precioso, ao mesmo tempo que entra na campanha de difusão da Mensagem da Virgem de Fátima.

A agonia do regime na Rússia

Soviética — por Michel Garder

Editorial Verbo

Não promete o título o imenso interesse deste valioso trabalho de Michel Garder. Naturalmente que as leis da evolução determinaram já o envelhecimento do sistema político de Lenine e seus sucessores e assim, após vários decénios, a teocracia governamental russa está no período de franca decadência, de agonia, mesmo.

Mas o livro está fortemente documentado sobre a constituição política da Rússia, desde o Presidium da Comissão Central até às mais ínfimas artérias do mando, entre os sovietes e dá-nos a conhecer o perfil dos grandes políticos, a maneira como agem no interior e exterior do seu mundo de acção, a influência que têm exercido na vida mundial.

Muitas e interessantes fotografias enriquecem esta obra digna de ser conhecida por todos.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — menina Dulcinea Maria Gonçalves Gil e o sr. Marcelino Augusto Gago.

Em 21 — menino José Luís Pires de Sousa.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, D. Maria da Conceição Pinto, Mlle. Maria Sotero Martins Vargues e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos e Manuel Lourenço Gago.

Em 23 — meninas Maria Arlete da Silva Gonçalves, Maria da Luz Lopes Mercês, D. Virginia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, D. Lucília Barbosa Severino Pacheco Mariano, menino António Joaquim da Silva Gonçalves e o sr. José Jorge Correia Estevão.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. dr. Cláudio Pinhal e Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Dinis, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sesinando Baptista Alves, D. Maria Marques, meninos Nuno José Canseira Bemposta, Jorge Manuel Bento Antunes Porto e os srs. Abel Augusto Pires, Adriano José Ernesto e comandante Manuel da Rocha Santos Prado.

Em 26 — menina Natércia Maria Barreiro Quaresma, D. Carmem Gomes Peres e D. Albina Matos Conceição.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Peralta, residente na capital.

— Esteve nesta cidade onde veio passar a Páscoa com sua família a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Laura Mendonça, farmacêutica em Lisboa.

— Com seu esposo esteve nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Romana de Faria Pereira, farmacêutica, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico em Lisboa.

— De visita a seus avós paternos, esteve nesta cidade com sua irmã, o distinto estudante da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. Carlos Manuel Reis Picoito, filho do nosso saudoso amigo sr. dr. Carlos Picoito.

— Com sua esposa, que se encontra convalescente da doença de que ultimamente foi acometida, esteve passando a Páscoa no Algarve, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. brigadeiro Vasco Martins, professor dos Altos Estudos Militares.

— Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. eng.º silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, em serviço no Laboratório de Engenharia Civil.

— No goso de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. major José Castro Sousa, em serviço no Ultramar.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da orquestra da Emissora Nacional, que aqui veio passar a Páscoa acompanhado de sua esposa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. capitão Valentim Galhardo, em serviço no Colégio Militar.

— Com sua irmã, sr.ª D. Basília Ferreira da Silva, deu-nos o prazer da sua visita o nosso velho amigo sr. Artur Serrão e Silva, director do nosso prezado colega «O Algarve», de Faro.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. coronel de Engenharia Rogério de Campos Cansado, comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros.

— Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o sr. coronel José dos Santos, ao serviço em Lisboa.

— Encontra-se em Estremoz, onde foi gerir a agência do B. N. U. daquela localidade, durante o período de inspecção, o sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência desta cidade.

Casamento

No dia 30 de Março, casou na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, o sr. Luis Soares Pedras, natural de Tavira, filho do sr. Major Luís Vasco da Veiga Ferreira Pedras, já falecido e da sr.ª D. Maria Zulmira da Silveira Pires Soares Pedras, com a sr.ª D. Ana Maria Pombal Cardoso Bicho, natural de Nisa, filha do sr. João Cardoso Bicho e da sr.ª D. Amélia Ribeiro Cardoso.

Doente

Tivemos conhecimento de que se encontra doente em Lisboa, a sr.ª D. Gualdina Cabreira, viúva do sr. dr. António Cabreira, nossa prezada assinante, a quem desejamos rápidas melhoras.

Anuncie neste Jornal

**Applique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 Kgs. de Nitrolusal 20,5%. Não poupe nos adubos.**

# GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(8)

por ANTERO NOBRE

## João Gonçalves

Marítimo natural de Olhão, que se distinguiu principalmente na revolta dos olhanenses contra os franceses, em 1808; organizando e chefiando um numeroso grupo de homens do mar que, logo no dia 16 de Junho, ao eclodir a mesma revolta, ocupou os pontos da povoação mais vulneráveis aos possíveis ataques do inimigo e manteve a sua defesa até o perigo haver passado. Já anteriormente, porém, João Gonçalves dera grandes provas de valentia, pois em 1798 evidenciara-se na luta contra os piratas franceses, a bordo do navio corsário *Leão*; por este facto fora-lhe, até, concedida, em 21 de Julho daquele ano, a patente de *sargento de mar e guerra*. Em 1809, e depois em 1810, baseando-se na sua actuação durante a revolta contra os franceses, requereu a sua promoção a segundo tenente da Armada, mas não se sabe se chegou ou não a ser promovido.

## Cristovam Gomes

Marítimo natural de Olhão, que em 1807 exerceu as funções de Juiz do Compromisso Marítimo daquele lugar e no mesmo ano era já *mestre de barco* e residia na Rua de Santo António com sua mulher, a também olhanense Luiza Gonçalves. Quando, em 16 de Junho de 1808, eclodiu a revolta contra os franceses, Cristovam Gomes foi na sua embarcação à Isla Cristina, levar João Gomes Pincho, encarregado pelo chefe dos revoltosos de pedir auxílio e armas à esquadra inglesa, ali fundeada. Pincho encontrou naquele porto espanhol o tavricense Sebastião Martins Mestre, que lá fora com o mesmo objectivo; e não tendo obtido o auxílio desejado, Cristovam Gomes conduziu então os dois à cidade de Ayamonte,

cujas Junta Governativa lhes cedeu 130 espingardas. Estas foram conduzidas por Cristovam Gomes para Olhão, onde as desembarcou no dia 18 e foram muito úteis aos revoltosos.

## José da Cruz Charrão

Marítimo natural do lugar de Olhão, que se notabilizou por ter feito parte da tripulação do caique *Bom Sucesso*, que foi ao Brasil, em 1808, levar à Corte a notícia da expulsão dos franceses; pouco se sabe da sua vida, ignorando-se as datas em que nasceu e morreu, mas supondo-se que terá falecido pouco antes de 1831. D. João VI, em recompensa pelo feito que o notabilizou, nomeou-o logo em 1808 *guardião* da Armada, parecendo que nesta fez depois carreira, visto que ao morrer era *mestre de fragata*. Ainda em 1808 (a 19 de Novembro), aquele Monarca concedeu-lhe também a propriedade do officio de *Meirinho do Tabaco* em Olhão, concessão depois confirmada por alvará de 23 de Dezembro de 1824, que lhe atribuiu o vencimento anual de 50\$000, igual ao que vencia, em Faro, o Meirinho da Superintendência do Tabaco do Reino do Algarve. A sua viúva, Mónica Maria, foi concedida em 29 de Abril de 1831, e confirmada em 20 de Junho do mesmo ano, a pensão anual de 50\$000; e uma sua filha solteira, chamada Ana da Cruz, recebia, ainda em 1850 (tinha então 43 anos de idade), a pensão anual de 75\$000.

(CONTINUA)

## GENTE GRADA

### Da Vila de Olhão e seu Termo

#### Mais uma Rectificação

À figura de Raúl Pousão Ramos, focada por Antero Nobre, no n.º 1763 do «Povo Algarvio» pedem-nos, que em abono da verdade, seja feita a seguinte rectificação, para que a separata a publicar não saia errada:

1.º — Que em Tavira não colaborou no Heraldo mas sim no jornal «O Povo do Algarve», de que era Director, o falecido Poeta Isidoro Pires.

2.º — Que não esteve empregado na firma J. A. Pacheco, em Tavira, mas sim na Fábrica Tavricense.

Aqui ficam pois mais estas achegas para complemento do seu interessante trabalho e que nos releve o atrevimento.

J. B.

### GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 - Tel. 323240

### Casa do Povo de Cachopo

Balanço relativo ao ano de 1967

RECEITAS	
Cotização	64.164\$00
Subsídios do Estado	50.280\$00
Venda de Cartões e outros	308\$40
Total	115.653\$80

DESPESAS	
Assistência e Previdenc.	82.254\$90
Outras desp. de Administr.	31.052\$50
Total	113.287\$20
Saldo para o ano de 1968	2.366\$60

Movimento Clínico durante o ano

Consultas no posto médico da Casa do Povo	1.088
Visitas domiciliárias	66
Tratamentos	86
Operações de peqe. cirurgia	5
Injecções no posto médico da Casa do Povo	1.209
Injecções ao domicilio	494

Com estes números tão expressivos a Casa do Povo de Cachopo, demonstra quanto é vasta e grande a obra realizada pelo nosso Governo, no campo dos Organismos Corporativos, no actual regime.

## Pequenos Apontamentos

### ABANDONO

Localizem os senhores no mapa Ribeira de Pena e vejam se não é vizinha daquela parte de Trás-os-Montes que, pelo que temos lido, pois não conhecemos, é irmã gémea da margem algarvia do Guadiana. Ambas de seu natural pobres e talvez por isso mesmo engeitadas quando deviam pela sua pobreza ser amparadas e acarinhadas. Há regiões que, como as pessoas, nascem sob mau signo e que, por mais que se lamentem, não as escutam. Queixam-se as autarquias daquele concelho que estando projectada para lá uma fábrica para aproveitamento das lenhas em que é abundante souberam agora com espanto e indignação que o respectivo alvará vai ter outra localização.

Coisa semelhante se está a passar por cá: estando projectada uma importante obra para a margem algarvia do Guadiana parece que se está a desvanecer o projecto que irá, certamente, beneficiar outra região menos necessitada. E não sabemos porque acode-nos o que se passou há já bastantes anos com a vila de Alcoutim.

O muro de suporte do chamado Passeio sobranceiro ao rio abriu com uma cheia e ficou uma bocarra aberta até com perigo para as pessoas que se aproximassem.

Tocou a Câmara a rebate para as diversas entidades que podiam acudir e bastante tempo passado foi o guarda-rios dali encarregado de medições. Depois vieram outros funcionários de categoria inferior que não podiam abarcar a importância da obra. Até que um dia apareceu lá, por engano de caminho do motorista, Duarte Pacheco, ministro de larga visão e de rara energia que viu aquele desconchavo, retirou sem dizer quem era mas que tomou as precisas providências para se consertar o que estava naquele estado miserando e fazer o cais que lá está e que foi durante muito tempo, e não sabemos se ainda é hoje, o melhor porto fluvial interior do país. Não haverá alguém que, mesmo por engano, visite estas pobres terras e tome providências para que lhes acudam?

### LEITURAS

Passámos agora junto a uma menina, 7, 8 anos teria, que ia pela mão de sua mãe. A menina ia abstracta de tudo o que a cercava porque, mesmo caminhando, ia lendo um livro. Curiosos olhámos para o volume e verificámos (do que havia de ser?) tratar-se de histórias aos quadradinhos. As famílias não vigiam nem se incomodam com as leituras de seus filhos. E estes, à vontade, escolhem as que mais desviamos lhes acarretam, sem, sequer, terem consciência do que fazem.

Um dia, na nossa aula de 1.ª classe, vimos entrar um menino agarrado a um grosso volume. Como era nosso dever fomos verificar do que se tratava: era um manual de partos com todas as gravuras explicativas. Alguém de família era seu possuidor e tão bem arrecadado o tinha que o menino o levou para sua elucidação e dos seus companheiros. Não nos lembra já o que fizemos do livro, talvez o remetêssemos à família que ainda assim não se conduziu como o pai daquele outro menino a quem um nosso colega apreendeu um boneco de madeira que manobrado por um cordel produzia gestos obscenos e que se apresentou reclamando-o como sua propriedade. Já então o manipulos tinha sido sacrificado numa pira de purificação. Fez-se agora uma exposição de livros para crianças. Oxalá que resulte alguma coisa em benefício da sua cultura e educação.

### CORTESIA

Vinha a nossa casa uma mulher de condição humilde e, porque sabíamos que tinha um filho, sempre lhe perguntávamos como ia o menino. Ouvimos a pessoa também de modesta condição e chasqueou da nossa solicitude. Em seu entender só pessoas de elevada categoria têm direito a ser tratados com cortesia que em muitos casos se há-de chamar servilismo, bajulice.

Isto veio confirmar uma convicção já arraizada em nós: Não há quem mais despreze um pobre do que outro que se julgue ou seja menos pobre do que ele.

### EXTREMOS

Não há dúvida: somos um povo de extremos, ou oito ou oitenta. Estamos sentados num dos mais belos parques da cidade.

Tempos houve, e não há muito tempo, que a relva era inacessível como se a cobrisse uma redoma de cristal. Olhavam-na de longe as crianças com olhares cobiosos de nela se espojem e retocarem. Agora todos a usam: jogam nela à bola os matulões que não têm praça assente nos relevos oficiais; atravessam-na em todos os sentidos os que não querem cansar as pernas com mais uns passos andados e do mesmo modo pisam as plantas florais que a orlam. Não se poderia pôr isto a meio termo, isto é, nos devidos termos? A relva para as crianças e os adultos que procurassem lugar mais apropriado.

### A MARGOR

Íamos seguindo pela rua quando, junto a um prédio em construção, vi-

20

DE

ABRIL



## A PRIMAVERA

*A Primavera a chegar,  
Já oiço as aves cantar  
E há flores de todas as cores  
Que pra mim são uns amores.*

*Pelo vale e pelo prado  
Voam lindas borboletas,  
Umas, verdes e amarelas,  
Outras, vermelhas e pretas.*

*As abelhas a voar  
Que nas flores vão pousar,  
Zumbindo, cantarolando,  
O nectar lhes vão sugando.*

*A abelha pequenina  
Quer a mãe acompanhar  
Mas pensa lá pra consigo.  
— A mamã pode rathar. —*

*Primavera tens, assim,  
Tal encanto e tal beleza,  
Que me transformas a mim  
E encantas a natureza.*

Maria Cristina Pires Ribeiro

Lisboa, Abril de 1968

A autora desta poesia tem apenas nove anos de idade e com ela ganhou o 1.º prémio da classificação no Colégio que frequenta em Lisboa, como aluna da 4.ª classe.

Além das rimas, nota-se uma certa expressão poética, com nuances de beleza e de conceito, embora infantil.

Será esta primeira poesia que Maria Cristina escreveu, guiada pelo instinto do seu pequenino cérebro em formação, reveladora duma futura poetisa?

Embora desejássemos ocultar esta manifestação poética infantil, por se tratar de um tenro rebento familiar intimamente ligado à direcção deste jornal, sabemos todavia que ela não envolve qualquer motivo de vaidade para os seus verdes anos e antes pelo contrário, talvez seja um incentivo para futuras composições.

Este número foi visado pela Delegação da Censura

## FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O Olhanense foi perder a Sintra no passado domingo por 2-0 e o Portimonense venceu o Luso por 3-1.

Deste modo o Olhanense continua a par do Cova da Piedade, com 16 pontos, prevenido-se um tanto ou quanto difícil a sua manutenção na 2.ª divisão mas, como enquanto há vida há esperança, como se diz-se, poderá ainda milagrosamente alcançar o 3.º lugar a contar do fim, isto é, se vencer os 2 jogos que tem em casa e alcançar uma vitória ou um empate fora.

Para amanhã, o Portimonense deslocar-se-á a Peniche e o Olhanense recebe a visita do seu mais próximo colega, o Oriental, que tem apenas 19 pontos e que se considera também na zona perigosa.

## TOTOBOLA

34.ª jornada — 28/4/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Guimarães — Varzim	1
2	Barcelos — Porto	2
3	Benfica — Sporting	1
4	Setúbal — Académica	1
5	Belenenses — Sanjoanense	1
6	Leixões — CUF	1
7	Tirsense — Braga	1
8	Lamas — Espinho	x
9	Salgueiros — T. Novas	1
10	Sintrense — Alhandra	1
11	Portimonense — Atlético	x
12	Almada — Peniche	2
13	Luso — Sestimbra	1

V. P.

mos parar um taxi e para junto dele caminhar um grupo de homens que conduziam outro que estava inanimado. Perguntámos do que se tratava e disseram-nos que era um trabalhador da obra a quem havia rebentado uma úlcera. Meu Deus, como é amargo o pão que tantos comem!

Trindade e Lima

## PARA BREVE, em LISBOA UM MUSEU

### DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

PORTUGAL vai passar a dispor de um museu de instrumentos musicais que pode desde já considerar-se um dos mais importantes da Europa, pela variedade e qualidade dos instrumentos reunidos, desde os cravos e espinetas seiscentistas até um violino que pertenceu ao rei D. Luis I de Portugal e que foi fabricado por Stradivarius.

O novo museu — cuja inauguração está prevista para dentro de poucos meses, pois falta só terminar alguns trabalhos de catalogação — funciona no Conservatório de Música de Lisboa e foi visitado pelos quinhentos participantes no vigésimo segundo Congresso Mundial das Juventudes Musicais, que reúne em Portugal jovens de vinte e uma nacionalidades. (ANI)

## GAZETILHA

### INSTRUMENTOS DE MUSEU?

*Notícia sensacional  
Esta que li há momentos,  
Tal como diz o jornal,  
Vamos ter em Portugal  
Um Museu só de instrumentos.*

*Fez-me logo despertar,  
Tocar na divina lira,  
A ideia de alvitrar  
Que poderiam criar  
Também um cá em Tavira.*

*Cidade de tradições  
Musicais, podia expor  
Os seus velhos rabecões,  
Bandolins e violões,  
Fliscornes de alto valor.*

*Trombetas, saxofones,  
Bandurras, harpas dianas,  
Requintas, caixas, trombones,  
Antiquados gramofones  
E já gastas ocarinas.*

*Bombos e tamboriletes,  
Tubas de grossa espessura,  
Cornetins, flautins, trompetes,  
Flautas lisas, clarinetes,  
Pra qualquer embocadura.*

*Algumas rabecas raras,  
Trompas que causam embeijos,  
Pifaros, violas caras,  
Longos trombones de varas  
E antigas gaitas de beijos.*

*Espinetas seiscentistas,  
Cravos de velhos mosteiros,  
Fagotes para solistas,  
— Uma atracção pros turistas —  
Pandeiretas e pandeiros.*

*O museu não vai abaixo,  
Eu até fico confuso  
Ao ver tanto contrabaixo,  
Tanto clarinete-baixo,  
Timbales inda em bom uso.*

*Hão-de encher-se muitas salas  
Com obóes de estimação,  
Foles de muitas estaladas,  
Violas com ar de balas  
E órgãos como o tal de Olhão...*

*Com tais excentricidades,  
Pró museu de antiguidades  
Não vislumbro impedimentos,  
Tudo cá se há-de arranjar,  
Porque há quem saiba tocar  
Todos estes instrumentos.*

Zé da Rua

## Actividades da F. N. A. T.

### Campeonato Distrital de Ciclismo

Realizou-se no passado domingo, a 1.ª Prova Distrital (Conc. Tavira, Balurcos, Conc. de Tavira) num total de 108 Km., cuja classificação foi a seguinte:

1.º — José Miguel Peres, C. P. Luz Tavira; 2.º — Virgílio de Sousa, C. P. Luz Tavira; 3.º — José Mendonça Lopes, C. P. St.º Estêvão; 4.º — Ventura Pacheco, C. P. St.º Estêvão; — 5.º Fernando Pereira, C. P. Luz Tavira.

Domingo, dia 21, disputa-se a 2.ª Prova (Contra-Relógio Individual) Faro, Ferreiras, Faro, num total de 70 Km. Os ciclistas partem pela ordem inversa da classificação em intervalos de 5 minutos; a partida do 1.º ciclista está marcada para as 9 h.

## TERRENO NA HORTA DE EL-REI

Vende-se, para construção de um prédio, com planta aprovada.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira.



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.  
Às 9,30 horas — Santa Luzia.  
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
Às 12 horas — São Francisco.

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

##### Espectáculos da semana:

Hoje — *David e Lisa*. Em complemento, *Um homem de confiança*, m/ 17 anos.

Domingo — *Ninguém me pode acusar*. Em complemento, *Carga branca para Hong-Kong*, m/ 12 anos.

Terça-feira — *Sangue de Corsário*. Em complemento, *Bala-laika*, m/ 12 anos.

Quinta-feira — *Que noite rapazes*. Em complemento, *Até à vista Itália*, m/ 12 anos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.